



Diocese de
São Mateus

MISSA DO SANTO CRISMA E RENOVAÇÃO DAS PROMESSAS SACERDOTAIS

- Bênção dos Santos Óleos – Catedral - 23/06/21

(Homilia de Dom Paulo Bosi Dal' Bó)

- Excelentíssimo Dom Aldo, Reverendíssimos e amados Presbíteros, Diáconos, Religiosos e Religiosas, Seminaristas, representantes das paróquias, autoridades constituídas ou representadas e todo povo santo de Deus. Minha saudação também aos queridos ouvintes da Rádio Kairós (a rádio da família) e demais meios de comunicação social.

- Nesta missa dos Santos Óleos e renovação das promessas sacerdotais, o Espírito de Deus vem ao nosso encontro, deseja habitar em nós, nos fortalecendo na missão. Diz o Evangelho de hoje: “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me consagrou com a unção, para anunciar a Boa Nova aos pobres; enviou-me para proclamar a libertação aos cativos e aos cegos, a recuperação da vista para libertar os oprimidos e para proclamar um ano da graça do Senhor.” (Lucas 4,16-21). O Espírito Santo de Deus não nos leva a fugir dos conflitos e crises, muito pelo contrário, Ele age em nós como defensor e guia.

- Testemunhar o Evangelho sob a ação do Espírito Santo de Deus, não nos isenta das enfermidades psíquicas, emocionais e espirituais, principalmente as que estamos vivendo agora, em tempo de pandemia. O fato de ser bispo, presbítero, diácono, religioso e religiosa, não faz de nós pessoas mais saudáveis e isentas das enfermidades que as demais pessoas. Estamos igualmente sujeitos a adoecer e a morrer. É o que vem acontecendo com muitos de nossos irmãos e irmãs. Já perdemos tantos e tantas. Como nos tornarmos homens e mulheres do cuidado, da esperança e mais fortes em tempo de pandemia?

- **MUITOS VENTOS CONTRÁRIOS EM TEMPO DE PANDEMIA.**

Em nossa trajetória de vida enfrentamos em determinados momentos, tempestades e ventos arrasadores, situações inesperadas que ultrapassam a nossa capacidade e a nossa força. Não importa se você é um doutor formado na melhor universidade, ou se você é uma pessoa humilde, que não teve oportunidades de estudar; não importa se você é rico ou pobre, se é empregado ou patrão, se é capacitado ou não... Quando um vento contrário nos atinge, esses “rótulos da sociedade” caem todos por terra, automaticamente deixam de existir, pois somos todos atingidos. E são tantos os ventos contrários hoje, principalmente neste tempo atípico que estamos vivendo. Destaco apenas alguns:

a) A própria pandemia do COVID 19 é uma das piores tempestades ou ventos contrários que a humanidade enfrenta no momento.

b) Divergência na ciência em relação ao Covid 19, uns dizem que a vacina em massa é a solução, outros afirmam que a cloroquina é a melhor opção e por aí vai. Uma confusão na cabeça do povo.

c) Mídia tendenciosa. A mídia é sem dúvidas a grande formadora de opinião, positiva ou negativamente. Infelizmente no cenário atual acentua-se o seu lado negativo e até perverso, chegando com toda a força e devastando vidas como a fúria do mar. Tudo o que se vê e ouve, alguns indivíduos se acham no direito de lançar nas redes sociais, sem o mínimo

bom senso, ética, respeito e prudência em filtrar as informações. Com isso, muitas pessoas estão sendo atacadas de forma desumana e cruel. O mau uso das redes sociais vem tirando a paz, o sono e ferindo moralmente tantos de nossos irmãos e irmãs. Atacando entidades e instituições sérias que sempre cuidaram, defenderam, lutaram e se colocaram em favor da vida.

d) No cenário político, brigas partidárias e pessoais continuam de forma vergonhosa e violenta, com graves ataques morais e defesa cega em relação a candidatos, sepultando a democracia e a liberdade na escolha do voto, com isso o povo sofre as consequências pelo descaso e abandono. A má distribuição de rendas, desigualdade social, desemprego, corrupção, conflitos e confrontos crescem a cada dia. Divisão e brigas nas famílias, onde seus membros não se falam por causa de políticos. Enquanto muitas famílias sonham com emprego e um salário-mínimo para sobreviverem, outros falam de licitações ou projetos superfaturados de milhões e até de bilhões. A maioria dos eleitores e dos candidatos estão agindo como traças, corroendo a própria Constituição Brasileira.

Como eu já dizia na festa de São Mateus de 2020, a pandemia do Novo Coronavírus é um espelho que reflete bem o despreparo e a confusão em nosso País. O Brasil não está preparado para enfrentar grandes crises. Em setembro de 2020 tínhamos aproximadamente 135 mil mortes causadas pelo COVID 19, hoje, são mais de 500 mil vidas ceifadas precocemente. Sabemos que é difícil o controle e nem tudo conseguimos dar conta, não queremos buscar culpados, mas acredito que muitas destas mortes poderiam ter sido evitadas, se houvesse menos disputas, um melhor planejamento e organização dos órgãos competentes e uma melhor tomada de consciência de boa parte da população, que não respeitou o isolamento social. Uma pena. Hoje, sofremos com essa triste marca em nosso país. Só sabe o tamanho da dor quem passa por ela. Ontem, Dom Dario Campos, arcebispo de Vitória externou sua dor de pai ao se despedir do seu filho, o padre Fernando. A dor de um bispo que perde seu filho. Com ele, vemos dor de tantos familiares que perdem seus entes queridos.

e) No campo religioso, há uma falta de respeito e obediência, não somente aos seus líderes, mas ao próprio Cristo, Cabeça da Igreja. Instaurou-se um pluralismo religioso dicotômico, cada um quer apresentar o seu modelo de ser cristão, ou seus próprios projetos e interesses pessoais, completamente fora da comunhão e se acha certo. Uns defendem a ideia que é importante zelar, cuidar da saúde e lutar pela vida, enquanto peregrinamos nesta terra, outros defendem que a missão da Igreja é simplesmente preparar para a vida eterna e não contar os mortos e por aí vai. Em tempo de pandemia surgiu uma nova onda eclesial, conhecida como pastoral da conveniência, o trabalho pastoral ou a pertença à Igreja tornou-se uma feira, escolho, levo e faço aquilo que me convém.

Hoje, o Senhor não requer somente misericórdia dos homens e mulheres deste mundo, mas sim, obediência a Ele e a sua Palavra. Num cenário sem respostas, obedecê-lo pela defesa da vida talvez seja melhor do que sacrificar.

Diante do cenário atual cresce o número de perguntas. o que fazer para vencer os ventos contrários? Como agir diante das adversidades da vida? O que ou como vai ser nos pós pandemia? Não temos respostas, mas podemos rezar um pouquinho a partir de alguns pontos:

1) Acreditar em dias melhores. Se somos homens e mulheres da esperança, não podemos jogar a toalha neste momento.

2) Deixar de ver fantasmas ou achar que Jesus está dormindo ou distante da humanidade. *Os discípulos, ao verem Jesus andando sobre as águas, ficaram espantados, com medo e exclamaram: É um fantasma! (Mt 14.26).*

Fantasma é tudo o que traz desespero e medo do desconhecido. A pequenez, a insegurança e o conformismo limitam o crescimento. Níveis superiores exigem atitudes diferentes, significa enfrentar novos desafios, ter novas experiências, fazer e viver o que nunca foi feito ou vivido antes. O mar agitado e o vento contrário representam tudo o que foge ao controle humano, mas neste novo nível temos autoridade para superá-los, se permitirmos que Jesus esteja em nosso barco e no comando. Deus não mandou fantasmas para nos destruir, mandou Jesus para nos guiar e salvar o que estava perdido. É urgente reinventar-se em tempos de crise ou ventos contrários, abertos há um novo normal.

3) Permitir que Jesus entre no barco e deixar que Ele esteja no comando. Em nosso ministério, às vezes, fazemos o contrário. Jesus torna-se apenas uma espécie de caroneiro em nossas viagens e aventuras.

No Evangelho do 12º domingo do Tempo Comum (Marcos 4,37-41) – Jesus não apenas mandou que os discípulos fossem sozinhos para a outra margem do mar, mas se dispôs a ir junto com eles para enfrentar a fúria do mar. *“vamos para a outra margem!”* É possível perceber que não foram os discípulos que entraram na barca de Jesus, mas foi Jesus, quem entrou na barca deles, para fazer-lhes companhia durante a travessia, porém se manteve no comando. Acalmando a tempestade.

Quando mantemos a nossa intimidade com Jesus e convivemos com Ele, nós também percebemos que em algum momento da nossa caminhada, (**“ao cair da tarde”**), Ele também nos convoca a nos afastar da multidão para ir mais além, para o outro lado, quem sabe, para alguma mudança de atitude e de mentalidade. Jesus nos convida à conversão e à mudança de rumo e de situação de vida. Ele entra em nossa barca, em nossa vida e vem nos ajudar a enfrentar as tempestades, mesmo supondo que Ele esteja dormindo. Quem sabe que neste tempo de pandemia Jesus esteja nos convidando para a outra margem?

Se Ele nos chama e permanece conosco nas tempestades é porque Ele quer nos formar em alguma coisa, que ainda não vivemos e que é “novo”, outra maneira de agir, outra percepção das coisas, outra conscientização, outra visão de mundo e outra visão de ser Igreja.

Ainda que a barca de Jesus balance ao sabor dos ventos contrários, nós que confiamos em sua presença e no poder do Espírito Santo, não poderemos nos atemorizar. Com Jesus guiando a nossa barca, os nossos medos se dissolvem como fumaça e nós conseguimos atravessar as tempestades, certos de que Jesus não está dormindo, Ele apenas espera a manifestação da nossa fé, através do compromisso com a vida, mesmo nos ventos contrários. *“Porque sois tão medrosos? Ainda não tendes fé?”*

4) Mudanças de atitudes: Eu volto ao Evangelho de hoje (**Lc 4, 16 -21**) e retomo algumas palavras do Santo Padre, o Papa Francisco. Vemos uma mudança de sentimentos nas pessoas que estavam a escutar o Senhor. É uma mudança dramática que nos mostra quão

ligadas estão a perseguição e a cruz ao anúncio do Evangelho. A admiração suscitada pelas palavras repletas de graça, que saíam da boca de Jesus durou pouco no espírito do povo de Nazaré. Uma frase que alguém murmurou em voz baixa: “Mas este, quem é? O filho de José?” (cf. *Lc* 4, 22). Esta frase tornou-se insidiosamente “viral”: “Mas, quem é este? Não é o filho de José?”

Nos últimos dias o Lázaro viralizou em todas as redes sociais. Não o Lázaro, irmão de Maria e Marta, amigos de Jesus, mas o Lázaro de Goiás e Brasília. Será que só ele é o criminoso e bandido do País?

Pois bem, amados irmãos e irmãs, hoje, criticamos ou falamos do papa, do bispo, do padre, do vizinho, do político, do Lázaro e de tantos outros e talvez falamos pouco de Jesus e do seu Evangelho. Não seria interessante falarmos baixinho no ouvido do outro ou em alta voz: “Mas este, quem é? O filho de José, o carpinteiro?” (cf. *Lc* 4, 22). Ao invés de fazer viralizar aquilo que machuca e que nos tira a paz, porque não fazer viralizar Jesus, o Filho de Deus, encarnado numa família humana?

Naquele tempo, o povo de Nazaré não acreditou em Jesus, porque Ele era de casa, de uma família simples e conhecida de todos, no entanto, mesmo assim, Ele não desistiu da Sua Missão de anunciar o Reino no meio em que vivia. Que tal abolir entre nós sentimentos de ciúmes, inveja, competição e dar mais crédito aos santos de casa? Que tal falar mais de Jesus e do seu Evangelho do que da vida do outro? Vamos juntos, pastores e fiéis fortalecer entre nós os laços de comunhão e de família, com Jesus no comando enfrentar as tempestades e atravessar para a outra margem são e salvos. Assim seja. Amém!

Dom Paulo Bosi Dal’Bó - Bispo Diocesano